

FAÇA O TESTE EM UMA RÁPIDA VISTORIA, É POSSÍVEL NOTAR PEQUENOS VAZAMENTOS E USO EXAGERADO DA ÁGUA

# Pecados do desperdício de água: descubra quais são os seus

Atire a primeira pedra quem não comete deslizos dentro da própria casa

ELISANGELA BELLO  
ebello@redgazeta.com.br

Ao elaborar essa seqüência de matérias sobre o uso racional da água, uma luz vermelha se acendeu quando resolvi visitar minha própria casa, à procura de pontos de desperdício. Numa olhada rápida, encontrei três: uma torneira que goteja se não for fechada com força, um jeito ainda não muito econômico de lavar louça, e um banho que, apesar de não ser demorado, ainda seria reprovado pelo hábito de ensaboar o corpo

com o chuveiro ligado.

Se você se reconheceu em alguns dos meus pecados domésticos do desperdício, saiba que são muitas as casas em que eles acontecem. Num giro por Vitória e Vila Velha, abordando famílias diferentes, foi possível perceber que a dificuldade de transformar consciência ambiental em prática acontece com frequência: sempre há alguém que toma banhos demorados ou um vazamento pequeno, que deixamos para depois - mas que representa um grande prejuízo ao meio am-

biente e ao bolso.

**CONSUMO.** Quem mora em apartamento, principalmente os mais antigos, tem mais dificuldades para medir o consumo de água, por falta do hidrômetro individual, mas só se importa quando sente a dor no bolso. "O que mais encarece o condomínio é a água. Passei a afixar em cada bloco a conta de água, para que possam comparar o seu consumo com o dos outros", afirmou a síndica do condomínio Residencial Jardim Itapoã, Fabiana Simmer Bonfim, que fiscaliza inclusive os funcionários.

Saber o quanto se paga de água, porém, não impede um ou outro escorregão quando o assunto é desperdício. Nu-

ma rua de Bairro República, em Vitória, ao abordar moradores que lavavam calçada e muro, a reportagem só conseguiu conversar com um deles. "Procurem outra pessoa", disse o morador, ao saber que a matéria tratava de uso da água.

Moradora da mesma rua, a aposentada Maura Locatelli, que utilizada uma lavadora a vapor, garantiu que é adepta da economia de água, mas que há muito desperdício no bairro. "Tem gente que esquece a torneira aberta, lava a calçada todo dia. Foi até bom você falar, para a gente não esquecer", afirmou, pedindo em seguida ao rapaz que lavava o muro para desligar a máquina.

ANÁLISE

Roosevelt Fernandes

## Decisão é adiada

Quando se conversa sobre o uso racional de água com as pessoas, o nível de conscientização é altíssimo, mas a prática é diferente, porque no dia-a-dia elas esbarram em problemas específicos, que requerem mudança de atitude. Enquanto algumas consideram que a sua contribuição, sua ação particular, vai representar pouco na solução do problema, outras acham que sempre vai haver uma maneira de buscar água em algum lugar, que ela nunca vai faltar. É uma decisão de foro íntimo e as pessoas se sentem no direito de adiar. No fim, as pessoas que se mostram mais pró-ativas em relação ao problema da água, são as que passaram por alguma experiência de escassez.

Roosevelt Fernandes é Coordenador do Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental (Nepa) da Univix

## Desperdício: teoria não vira prática

Pesquisa mostra que moradores sabem do desperdício, mas não adotam novas práticas

Uma pesquisa feita por estudantes de Engenharia em Vitória mostrou que sobra consciência ambiental entre moradores, mas que essas informações dificilmente se transformam em ações no dia-a-dia. O mais interessante é que isso acontece tanto entre os que têm maior poder aquisitivo quanto entre os mais pobres.

"Pegamos três segmentos socioeconômicos. Percebemos que as pessoas não têm

A pesquisa foi feita com moradores da Mata da Praia, Jardim Camburi e Goiabeiras, em Vitória. Entre os moradores de classe social mais alta, mais de 70% não conseguia estimar, recorrendo só à memória, o valor da própria conta de água, ao contrário dos de poder aquisitivo menor.

"As pessoas têm motivos variados para pensar que a água não vai acabar. O pessoal da classe mais alta confia nos avanços tecnológicos", cita o professor, acrescentando que essas pessoas pensam que sempre haverá um jeito de trazer água, nem que seja de muito longe, sem pensar no quanto isso pode custar.

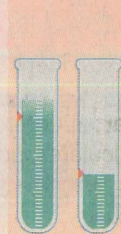
Quando perguntados se aceitariam participar de um



### Pela economia e pelo meio ambiente

Em atividades simples de limpeza, no dia-a-dia, dá para mudar a relação do ser humano com a água, mas é preciso começar com pelo menos uma delas.

	Louça	Banho	Vaso sanitário
<b>Quanto se gasta em média</b>	117 litros de água, se o trabalho durar 15 minutos	240 litros, se o banho durar 15 minutos	20 litros por descarga, se o vaso-for de válvula comum
<b>Para economizar</b>	Na hora de juntar a louça, limpe todo o resto de comida e jogue no lixo. Encha a pia até a metade com água e feche a torneira para ensaboar tudo de uma vez. Só abra para enxaguar	Reduza o tempo para cinco minutos, e use o sabonete com o chuveiro fechado	É possível regular as descargas, mesmo as de válvula tradicional. As que têm caixa acoplada (de cordinha ou de botão) gastam menos, cerca de 6 litros por descarga
<b>Resultado</b>	97 litros a menos no consumo	160 litros a menos	14 litros de economia



	Dentes	Carro	Calçada
<b>Quanto se gasta em média</b>	25 litros, se a atividade durar cinco minutos	560 litros em 30 minutos	280 litros, se o trabalho for feito em 15 minutos
<b>Para economizar</b>	Feche a torneira enquanto estiver escovando os dentes, e só reabra na hora de enxaguar a boca	Evite o gasto desnecessário, lavando o carro com menos frequência e trocando a mangueira pelo balde	Troque a mangueira pelo balde, e varra bem a calçada antes
<b>Resultado</b>	24 litros	Redução de 520 litros	250 litros

## Banco do Brasil reduz consumo em até 40%

Programa "Purágua" começou em 2005, já atingiu 26 agências e está ligado à campanha do "3"

Rastreando e acabando com vazamentos, substituindo torneiras tradicionais pelas que fecham sozinhas, e trocando descargas com válvulas por caixas acopladas, o Banco do Brasil conseguiu uma redução média de 40% no consumo de água em várias agências do Estado. O Programa de Uso Racional de Água (Purágua) foi implantado em 2005, no país todo, e, no ano passado, atingiu inicialmente 12 agências do Estado.

Uma pesquisa feita por estudantes de Engenharia em Vitória mostrou que sobra consciência ambiental entre moradores, mas que essas informações dificilmente se transformam em ações no dia-a-dia. O mais interessante é que isso acontece tanto entre os que têm maior poder aquisitivo quanto entre os mais pobres.

“Pegamos três segmentos socioeconômicos. Percebemos que as pessoas não têm a mínima noção do próprio consumo”, afirma o professor e coordenador do Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental (Nepa) da Univix, Roosevelt Fernandes.

## Brasil-Portugal Pesquisa sobre preservação

Uma nova pesquisa está sendo elaborada pelo Nepa, sobre o uso racional da água e a percepção que as pessoas têm da importância de preservar esse recurso. Alunos do ensino fundamental de cinco Estados brasileiros responderam aos questionários, entre eles, estudantes de Vitória, juntamente com alunos portugueses. O resultado será apresentado em outubro.

da própria conta de água, ao contrário dos de poder aquisitivo menor.

“As pessoas têm motivos variados para pensar que a água não vai acabar. O pessoal da classe mais alta confia nos avanços tecnológicos”, cita o professor, acrescentando que essas pessoas pensam que sempre haverá um jeito de trazer água, nem que seja de muito longe, sem pensar no quanto isso pode custar.

Quando perguntados se aceitariam participar de um evento que mostrasse formas de usar mais racionalmente a água, 78% os moradores de Goiabeiras disseram que sim, enquanto na Mata da Praia, o percentual caiu para 65%.

## Desinteresse Maioria não sabe origem da água

As entrevistas realizadas pelos estudantes da Univix mostraram que muitos não sabem de onde vem a água que consomem no dia-a-dia. Em compensação, a maioria sabe da necessidade de usar a água de forma consciente, mas poucos demonstram ter condições de citar práticas do cotidiano que podem tornar isso possível. Os entrevistados também não faziam idéia do quanto se gasta de água, por exemplo, durante um banho.

Resultado	97 litros a menos no consumo	160 litros a menos	14 litros de economia
-----------	------------------------------	--------------------	-----------------------

	Dentes	Carro	Calçada
Quanto se gasta em média	25 litros, se a atividade durar cinco minutos	560 litros em 30 minutos	280 litros, se o trabalho for feito em 15 minutos
Para economizar	Feche a torneira enquanto estiver escovando os dentes, e só reabra na hora de enxaguar a boca	Evite o gasto desnecessário, lavando o carro com menos frequência e trocando a mangueira pelo balde	Troque a mangueira pelo balde, e varra bem a calçada antes
Resultado	24 litros economizados	Redução de 520 litros no consumo	250 litros economizados



Fonte: Cesan

### Pequenos consertos

Uma torneira pingando durante um dia inteiro consome 46 litros de água. O desperdício silencioso também acontece com aqueles fiozinhos de água escorrendo por baixo da torneira. Um fio de 1 mm gasta **4,5 mil litros por dia**

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

# Água a jato já virou mania

Quem nunca viu uma dessas lavadoras de pressão sendo usadas no próprio condomínio, ou na calçada de casa, e se perguntou se por ali não estariam sendo desperdiçados litros e litros de água potável? Conhecida também como vassoura hidráulica, a máquina virou febre para economizar tempo e esforço, mas há divergências quando o assunto é economia de água.

Para quem atua na área de Educação Ambiental, a tradicional dupla balde e vassoura ainda é imbatível na hora de lavar a calçada ou a garagem sem gastar tanta água. Muita gente, porém, não tem aberto mão do conforto e da praticidade. “Vendemos cerca de 50 máquinas domésticas por mês. Para manutenção, recebemos em média 300”, afirmou o proprietário da Lider-

jat, empresa que comercializa lavadoras de pressão, Wellington Muniz.

Ele garante que elas gastam bem menos água que as mangueiras, por tempo de uso, em função da pressão com que a água é expelida. “Como a limpeza é feita com mais profundidade em menos tempo, a pessoa precisa limpar menos vezes”, afirmou.

Rastreando e acabando com vazamentos, substituindo torneiras tradicionais pelas que fecham sozinhas, e trocando descargas com válvulas por caixas acopladas, o Banco do Brasil conseguiu uma redução média de 40% no consumo de água em várias agências do Estado.

O Programa de Uso Racional de Água (Purágua) foi implantado em 2005, no país todo, no ano passado, atingiu inicialmente 12 agências do Estado. “Trocamos todos os equipamentos por outros que consumiam menos água. Começamos campanhas com os funcionários para que todos pudessem colaborar”, explicou o analista de engenharia do Estado, Hélio Geraldo Gomes Rangel.

Vinte e oito agências já passaram pelas mudanças estipuladas pelo programa, que tem ligação com as ações de responsabilidade ambiental do banco, e com a campanha do “3”, que já começou a ser veiculada nos meios de comunicação.

“O banco fez sua Agenda 21, ou seja, um plano de sustentabilidade. Do 21, veio 2+1=3, e a idéia de se tomar três atitudes diárias pela sustentabilidade”, disse a analista de Gestão de Pessoas, Priscila Coelho de Azevedo. Assim, cada funcionário é estimulado a reduzir o tempo do banho, a apagar as luzes, enfim, a traçar a sua meta diária de ações pelo planeta.

## Vassoura hidráulica



EMPRÉSTIMO CARO. “Já vamos desligar, não é nem nosso, foi o vizinho que emprestou!” A frase é da aposentada Maura Regina Brandão Locatelli, moradora do Bairro República, que mesmo usando a vassoura hidráulica do vizinho, garantiu que fiscaliza o uso da água em casa. “Nossa conta dá R\$ 11,00. No quintal, varro tudo primeiro, por que sei que ainda tem muito desperdício”, afirmou ela. Quando foi abordada, ela pediu ao senhor que limpava o muro para desligar o aparelho. FOTO: GILDO LOYOLA

## Exagero no chuveiro



BANHOTERAPIA. A adolescente Yasmin Simmer, de 14 anos, confessa que é a que mais demora no banho em casa, apesar de a família inteira tentar controlar o uso de água. “Ah... fico uns 40 minutos. Quando faço hidratação e lavo a cabeça, demoro mais”, contou ela, que vive com os pais e com a irmã mais velha. Segundo a mãe dela, Fabiana Simmer, em compensação, eles mantêm em dia a manutenção de torneiras e descargas, para evitar o desperdício. FOTO: GILDO LOYOLA

## Sem condição de reúso



CONSUMO DIFÍCIL DE MEDIR. A dona de casa Nilcéia Teixeira Tristão afirma que é a fiscal do consumo de água e energia no apartamento onde vive com a neta e o marido, mas que quando vivia numa casa, conseguia reaproveitar melhor o recurso. “Antes guardava a água da máquina para lavar a calçada, agora não tem jeito mais. Mas não tem nenhuma torneira vazando e sempre procuro economizar”, garantiu, sem saber dizer, porém, qual é o consumo mensal da família.